

## Nunca em Los Angeles

*(Duas vidas que não se cruzam - Tragicomédia de contrapontos de Lou de Olivier)*

Este texto, escrito em 1999, questiona a reencarnação, coloca Deus como um ser mascarado que decide o destino de suas marionetes de acordo com as atitudes que elas mesmas tomam. No final, todos os pecadores vem pagar seus karmas no Brasil e...

É uma comédia que, além de questionar os temas já relatados, fornece uma verdadeira aula de História do Brasil e da Inglaterra, mostrando a colonização dos dois países e as grandes diferenças entre as duas culturas. Ainda mostra a condição de vida efêmera e a insignificância do ser humano diante de uma força superior que parece reger a tudo. É o melhor (ou pior?) É que todos estão sujeitos a essa subordinação, desde o mais simples indigente até o grande astro de Hollywood...

Isto é: Nunca em Los Angeles de Lou de Olivier

**ATENÇÃO:** Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com pessoas ou fatos da vida real terá sido mera coincidência.

Por ser um texto já montado e premiado em vários países, é permitida a montagem sem autorização escrita, desde que o grupo seja **AMADOR E SEM FINS LUCRATIVOS**. Neste caso, poderá montar o texto, citando a autoria de LOU DE OLIVIER e usando-o na íntegra, ou seja, é proibida a alteração, acréscimo ou omissão de qualquer palavra ou seqüência deste texto. Se o grupo quiser ser citado em nosso site, deverá enviar e-mail, [equipe@loudeolivier.com.br](mailto:equipe@loudeolivier.com.br). Os grupos de **TEATRO PROFISSIONAL DEVERÃO NOS CONTATAR** solicitando **AUTORIZAÇÃO ESCRITA DA AUTORA OU DE SEUS REPRESENTANTES LEGAIS**, antes de qualquer montagem.

Para solicitar autorização, envie um e-mail para [equipe@loudeolivier.com.br](mailto:equipe@loudeolivier.com.br).

**DIREITO AUTORAL RESPEITE QUEM ESCREVE POR VOCÊ!**

### INTRODUÇÃO

A intenção deste texto não é apenas satirizar o controvertido e dúbio tema "reencarnação", mas acima de tudo, questioná-lo em vários ângulos assim como conscientizar o público dos absurdos que acontecem em nosso país, desde seu descobrimento até os dias de hoje. O texto atribuído ao narrador, apesar de, a princípio parecer cansativo e infundado, é de suma importância para o entendimento de todo o contexto. Caberá ao narrador ter dinamismo e carisma suficientes para prender a atenção do público para não cansá-lo. O elenco de apoio também ajudará a prender a atenção do público, montando cenas de fundo, enquanto o narrador fala.

Procurei resumir 500 anos de Brasil e quase 900 anos de Inglaterra em apenas dois monólogos de aproximadamente 40 linhas que deverão ser ditos na

Íntegra, pois este texto já foi "enxugado" ao máximo, contendo a essência das histórias de dois países que se difere em tudo, desde a economia até a educação e por isso foram escolhido por mim, para além de tudo, mostrar o quanto ainda temos a evoluir. Uma forma de tornar os monólogos mais dinâmicos é dividir as falas entre o elenco, que o dirá, enquanto mostra as cenas. Cabe ao diretor escolher a melhor forma de dar estes dois textos, através de um único narrador, ou distribuindo falas entre o elenco.

Seja qual for a forma escolhida, o importante é passar a diferença gritante entre os dois países e conscientizar os brasileiros de que nada mudou do descobrimento até os dias de hoje. E, se nada for feito, continuará na mesma até daqui a 500 anos.

Quanto ao tema principal, a reencarnação, coloca Deus como uma figura mascarada, que no fundo é muito justa, só que a seu modo. Não questiono Deus, mas sim as injustiças que se cometem em nosso país e até pelo mundo afora, sem nenhuma explicação lógica. Enquanto os mais humildes (de alma e coração) são "arrebanhados" por inúmeras seitas e religiões, pedindo perdão por tudo, os "nada humildes" da política e das finanças impõem suas mordomias e condições doam a quem doer.

E, em meio a tudo isso, questiona acima de tudo, a insignificância do homem diante de uma energia superior, que parece reger a tudo e a todos. Procuo mostrar que, por mais que o homem julgue-se senhor de seu destino, basta um gesto do "Altíssimo" para que tudo termine (a morte). E, dentro deste pensamento, tudo neste texto é importante. Até os "ohhh" exclamados pelo júri de forma cansativa e até monótona, ao final se justificam.

Além de tudo isso, este texto funciona como uma mini aula de História e ainda questiona fatos ocorridos e reais, que serão esclarecidos ao elenco na ocasião da montagem para que entenda-se melhor a mensagem a passar ao público. No mais, comemoremos os 500 anos de nosso querido país, mas conscientes de que está em nossas mãos o futuro e as próximas e justas comemorações.

**PERSONAGENS:** Joseph Von Pig/**Joaquim** (interpretados pelo mesmo ator) Paul Duck/Tom Jo Rock (interpretados pelo mesmo ator) Sophie Von Pig/**Caroline** (interpretadas pela mesma atriz) Narrador (conforme já dito, as falas do narrador poderão ser distribuídas entre o elenco) Altíssimo.

## **NUNCA EM LOS ANGELES ( ou Duas Vidas Que Não se Cruzam )**

### **EPISÓDIO/CAPÍTULO I : O INÍCIO**

(Numa tela fixa ou num cartaz exibido por um ator lê-se: EPISÓDIO 1: O INÍCIO DO SONHO. Essa frase também poderá ser dita pelo narrador, ao entrar em cena. O narrador entra em cena, juntamente com todo o elenco e,

enquanto ele fala seu texto, os atores vão montando as cenas, usando o próprio corpo, panos e cenários móveis)

**NARRADOR** - Esta é uma longa história, baseada em fatos reais, que começa em Londres e termina... Bem, acho que nem termina. Talvez nem tenha começado... Talvez seja apenas um devaneio, mas pelo sim, pelo não... (pigarreia) - Bem... Vamos aos fatos: Falemos primeiro de Londres, onde teremos "O Início". Até 55 AC., quando o Exército do romano Júlio César invadiu a Inglaterra, desembarcando em Kent rumo a Noroeste, não havia na região nenhum povoado importante. Aproximadamente 90 anos, ou mais precisamente 88 anos após, ocasião da Segunda invasão, já se encontrava um pequeno porto e uma comunidade mercantil. Nesta ocasião, os romanos construíram uma ponte sobre o rio Tâmisa e ergueram à margem Norte, sua Sede Administrativa, batizando-a de "Londinium". Londres, durante a fase Romana, desenvolveu-se rapidamente, tornando-se Capital e maior cidade da Inglaterra em 1066. Após, Londres viveu sua fase medieval, seguida da Elizabetana, quando em 1642, em Guerra Civil, a classe mercantil exigiu que parte do poder pertencente a Monarquia passasse às mãos do Parlamento. Sob o comando de Oliver Cromwell, puritanos baniram diversões como o teatro e a dança. E, nesta ocasião, o Rei Carlos I foi decapitado, exatamente em 1649, por ação da tirania. Até que, em 1660, Carlos II restabeleceu a Monarquia, trazendo a tona a criatividade reprimida e os sorrisos contidos durante a guerra. Mas a paz duraria pouco, pois cinco anos após, haveria a epidemia de peste (negra), matando 100 mil pessoas e, em seguida, um grande incêndio, que durou cinco dias e destruiu 13 mil casas. Mas Londres não se deixou abater, foi reconstruída, englobando às suas terras as áreas povoadas à sua volta. O enorme crescimento da indústria e do comércio durante os séculos 18 e 19, em meio a era Georgiana, transformaria Londres na maior e mais rica cidade do mundo, com sua classe média moradora de belas residências e vivendo em meio a muitas mordomias. A perspectiva de riqueza e abundância atraiu milhões de pessoas humildes, vindas do campo e de fora do país. Sonhando com a boa vida, essa gente humilde amontoava-se em insalubres moradias, a leste da cidade e, em sua maioria, empregava-se nas docas... Foi assim, com a cabeça cheia de sonhos e a barriga roncando de fome, que Paul Duck chegou a Londres, vindo do campo em meados de 1850, agora já na era Vitoriana. Paul, como outros 6 milhões de pessoas, visitou deslumbrado, o Palácio de Cristal em Hyde Park, onde houve entre maio e outubro de 1851, uma Grande Exposição, exaltando a Indústria, a Tecnologia e, acima de tudo, o Império Britânico. Durante a visita, Paul avistou uma criatura tão bela que julgou ser apenas uma miragem (?) Os cabelos muito longos e claros como raios de sol, os olhos de um verde profundo e a pele rosada... (suspira) Olhando, hipnotizado para a tímida e distante jovem, Paul julgou-se o mais feliz dos mortais e deixou-se ferir mortalmente pelos laços do "eterno amor"... (sorri irônico e sai de cena.)

Os atores que até então montavam as cenas mudas, apenas para ilustrar a introdução dada pelo narrador, agora tomam o palco todo, circulando, sussurrando comentários e admirando a Grande Exposição. Paul e Sophie, que já haviam avistado-se durante a narração, caminham como que hipnotizados

em direção um ao outro, param no centro do palco, enquanto os outros atores continuam no mesmo ritmo, admirando a Exposição...

**Paul** - (sorrindo encantado) - Quem é você?

**Sophie** - (tímida) - Sophie... E... Você?

**Paul** - Sou Paul... Está acompanhada por quem ?

**Sophie** - Estou com meu pai... Ele é comerciante (industrial) , está expondo aqui... (pigarreia , pausa rápida) Você também está expondo?

**Paul** (quase gargalhando) - Eu??? Quem dera! Não sou ninguém aqui. (Sophie abaixa o olhar, visivelmente embaraçada) Desculpe, não tive a intenção de zombar de você, eu... (pigarreia) Desculpe... (pausa) Você é muito bonita!

**Sophie** - Obrigada. Você também. **Paul** (rindo) - Muito obrigado! **Sophie** (desconcertada) - Desculpe, não quis dizer... É..

**Joseph** - (em off) - Sophie!!!

**Sophie** - (murmura) - Papai... É meu pai, tenho que ir...

**Paul** - Espere. Onde posso encontrar você?

**Sophie** - Acho que não pode... Papai não deixaria...

**Paul** - Por favor, preciso vê-la novamente... (Sophie revira a pequena bolsa e apanha um cartão, entrega a Paul) É seu endereço? Mora neste endereço?

**Joseph** (furioso) - Sophie, quantas vezes preciso dizer-lhe para não conversar com estranhos . Venha!!! (arrasta Sophie, enquanto esta tenta acenar para Paul, que a olha sumir, arrastada por seu pai, em meio a multidão. Os atores vão saindo de cena, abandonando a exposição. Cada um que sai, leva um objeto até que o cenário esteja vazio e só Paul permaneça em cena. Sophie entra sorrateiramente.)

**Paul** - Sophie, meu doce amor! (abraçam-se, beijam-se, dançam por um tempo uma valsa ou algo de gênero.)

**Sophie** - (para de dançar, encara Paul) - Paul... está cada vez mais difícil sair para te encontrar...

**Paul** - Vamos fugir, querida, assim ficaremos sempre juntos.

**Sophie** - Fugir para onde? Como? (pausa) Não temos dinheiro, não temos onde ir, onde ficar... Ainda mais agora...

**Paul** - Ainda mais agora, o quê?

**Sophie** - Nada...

**Paul** - Como nada, querida? O que está escondendo de mim?

**Sophie** - É que...

**Paul** - Confie em mim. Seja o que for que estiver acontecendo com você, nós resolveremos juntos. (abraça-a)

**Sophie** (desvencilha-se dele) - Oh, Paul... (pausa tensa) Paul...

**Paul** - Diga-me, pelo amor de Deus !

**Sophie** (encara-o) - Eu... estou grávida. Vou ter um filho seu, Paul... (pausa tensa, Sophie começa a chorar)

**Paul** - Oh, minha doce amada! (abraça-a)

**Sophie** - Oh, meu doce amado! (choram juntos, beijam-se)

**Joseph** (em off) - Sophie ?!.

**Sophie** (assustada) - Meu Deus, é meu pai.

**Paul** - Não se vá. Fique e falaremos juntos com ele.

**Sophie** - Você não entende, Paul, papai vai nos matar...

**Joseph** (entra em cena) - Sophie!!! O que está fazendo abraçada a este pobre diabo?

**Sophie** - É... Eu... Nós...

**Paul** - Senhor Joseph, sou Paul Duck, amo sua filha e quero me casar com ela.

**Joseph** - O quê? (rindo) Conte-me mais piadas, qual é a próxima?

**Paul** - Não é piada, senhor... Sei que sou pobre, não tenho muito a oferecer à Sophie, mas eu a amo muito e vamos ter um filho e...

**Joseph** (irado) - o que está dizendo, seu verme imprestável???

**Paul** - Estou dizendo que Sophie vai ter um filho meu. E que pretendo ampará-la, casando-me com ela e...

**Joseph** - Minha filha não precisa do seu reles amparo (enlouquecido, saca de um revólver) E vou ensiná-lo a molestar donzelas inocentes!!! (aponta-lhe a arma)

**Sophie** - (desesperada) - Não, papai, por favor, não o mate!!! (Joseph engatilha o revólver) Papai, pelo amor de Deus, eu amo Paul!!! (Joseph dispara o revólver, o som do tiro deve misturar-se ao nome Paul, gritado por Sophie. Paul cambaleia, Sophie corre para ampará-lo, chora desesperadamente agarrada a Paul, que vai caindo lentamente, arrastando Sophie, que tenta inutilmente mantê-lo de pé. Esta cena, apesar de lenta, deve ser dinâmica para não virar pastelão. Quando Paul termina sua queda e Sophie chora agarrada a ele, Joseph abaixa a arma, ao mesmo tempo em que uma fumaça intensa começa a invadir o palco. Os três somem em meio a fumaça, dando a impressão de que evaporaram. A fumaça diminui um pouco para a entrada do próximo episódio)

## **EPISÓDIO/ CAPÍTULO 2 : O JULGAMENTO**

(novamente deve ser exibido na tela ou num cartaz levado por um ator : EPISÓDIO 2 - O HILÁRIO JULGAMENTO . Vê-se, ao centro um homem mascarado, vestindo uma longa capa e empunhando um enorme martelo, sentado frente a uma mesa. Ao lado, em banco(s), senta-se um júri de 5 ou 6 pessoas. A sua frente estão Joseph, Sophie e Paul. Todos, inclusive o júri, vestem roupas largas e esvoaçantes e estão envoltos em fumaça/neblina. Alguém aproxima-se do homem mascarado e entrega-lhe uma pasta. Ele lê o conteúdo da pasta, por alguns segundos. Em seguida, encara os três a sua frente)

**Altíssimo** - Ora, ora, o que temos aqui. Um próspero e desonesto comerciante, que assassinou seu candidato a genro, uma jovem e grávida suicida e um pobre diabo, que ousou sonhar... (pausa) O que tem a me dizer, caro Joseph Von Pig? Por acaso, julgava-se jovem demais para ser chamado de vovô?!

**Joseph** - Eu quis proteger minha filha.

**Altíssimo** - Protegê-la, incitando-a ao suicídio?

**Joseph** - Excelência...

**Altíssimo** - Eu sou o Altíssimo!!! Aliás, para você sou Excelentíssimo Senhor Altíssimo!!!

**Joseph** - Excelentíssimo Senhor Altíssimo, eu...

**Altissimo** - Cale-se. Não há explicação para sua atitude. Assim como não há perdão para sua desonestidade nos negócios, sua mania de grandeza e seu desdém pelos mais pobres. Você merece a mais dura das penas. Pelo assassinato de Paul Duck e por incitar sua filha ao suicídio, você será condenado a cinco encarnações estéreis. Nunca mais poderá ter filhos enquanto viver .

**Juri** - Ohhh!!!

**Altissimo** - (batendo o martelo) - Silêncio!!! (pausa) Pela sua desonestidade, você será condenado a ser o mais honesto dos homens, por onde passar, perderá seus empregos por excesso de honestidade. Pela sua mania de grandeza e pelas humilhações aos mais pobres, você será condenado a viver trabalhando eternamente, sem nunca juntar fortuna, se conseguir juntar algum dinheiro, perderá tudo no final de suas vidas. Na sua primeira encarnação você será um reles empregado, puxa-saco do patrão. Passará a vida toda trabalhando 18 horas por dia, de 2ª a 2ª, sem descanso, juntando cada centavo para amparar sua velhice. Um dia antes de aposentar-se, bandidos invadirão sua casa, irão te seqüestrar, te submeter a duas semanas de torturas e, após receberem 50 milhões de aviões fretados e um dólar pelo seu resgate, te executarão sem dó nem piedade.

**Juri** - Ohhh!

**Altissimo** - Em sua segunda encarnação você será um cientista incompreendido, ficará anos trancado num laboratório, pesquisando curas das mais variadas doenças, encontrará respostas e curas, mas ninguém lhe dará ouvidos. Quando tentar divulgar suas descobertas, será tido como louco e terminará seus dias num manicômio, tomando choque elétrico e barbitúricos. Sua única diversão será assistir aos intermináveis capítulos da mini série "Losna do Absinto" de autoria da tresloucada Lou de Olivier.

**Joseph** - Não!!! Tudo, menos aquelas baboseiras que a Lou escreve...

**Altissimo** - Baboseira para você que é um animal estúpido. Se tivesse um mínimo de inteligência, entenderia os textos de Lou de Olivier. E ainda não terminei. Você assistirá repetidamente aos capítulos, até que, completamente enlouquecido, pensará ser a personagem principal e mergulhará para dentro da tv e, então morrerá entalado na caixa da tv, sangrando até a morte. E, em seu último suspiro, ouvirá alguém dizer: "E não é que esse maluco tinha razão? As descobertas dele são fantásticas, mudarão o curso da humanidade!". Mas aí será tarde, você já estará rumo a sua terceira encarnação.

**Joseph** - Oh, Senhor Altíssimo, será que erre tanto assim?

**Altissimo** (sem dar-lhe ouvidos) - Em sua terceira encarnação nascerá num lugar árido, viajará muito em busca de terras produtivas e prósperas, lá chegando, você irá trabalhar como louco para custear seus estudos, irá estudar muito, fazer muitos cursos, faculdades e pós graduações, participar de simpósios e work shopies, sem ver seu esforço reconhecido, não conseguirá empregar-se em lugar nenhum, viverá enviando currículos, participando de entrevistas sem conseguir nada, terminará vendendo cachorro quente num ponto de ônibus de periferia e morrerá afogado numa terrível enchente que destruirá sua casa!

**Juri** - Ohhh!!!

**Altissimo** - Em sua quarta encarnação, você será condenado a juntar todas as suas economias e comprar um apartamento caríssimo e, antes mesmo de terminar de pagar o financiamento, você verá o edifício ruir diante de seus olhos, desmoronando toda a construção de décima quinta categoria. E você, totalmente arruinado, não terá onde reclamar!!! Viverá encostado em casas de parentes e hotéis, enquanto o construtor do prédio gastará seu dinheiro no exterior e morrerá de rir de você!

**Joseph** - Chega, Altíssimo, pelo amor de Deus, piedade!!!

**Altissimo** - Ô seu ignorante, ainda não percebeu que Deus sou eu e que não tenho amor nenhum por você?!. (pausa). Em sua quinta e última encarnação, você será um comandante alfandegário.

**Joseph** (suspira) - Até que enfim!!!

**Altissimo** - Na Alfândega, você irá metralhar um navio de contrabando. Pensando proteger sua Pátria-Mãe, julgando-se um grande herói, você impedirá a entrada do contrabando, metralhando o navio e todos os tripulantes contrabandistas...

**Joseph** - Então serei condecorado???

**Altissimo** - Claro que não. O contrabando estará planejado pelos seus superiores e você será usado como boi de piranha. Perderá a farda em praça pública, será rebaixado de seu posto e internado num sanatório para abafar o escândalo.

**Juri** - Ohhh!

**Joseph** - Excelentíssimo Senhor Altíssimo, sem duvidar de seu poder de justiça, gostaria de, humildemente, pedir-lhe que me conceda o direito de ser defendido por um advogado...

**Altissimo** - Advogado? (gargalha) Se quer a defesa de um advogado terá que ir ao inferno, estão todos lá.

**Juri** - Ohhh!

**Joseph** - Todos???

**Altissimo** - Somente os desonestos. Os poucos honestos que foram agraciados com passagem de ida para o paraíso, hoje preferem tocar harpa do que advogar em causa de cafajestes como você. Mas o inferno não é reservado somente aos advogados desonestos, não. Lá também estão os políticos e policiais corruptos, os líderes religiosos metidos a espertos, os assaltantes, os estupradores, os traidores, os fraudadores do INSS, os fabricantes de cigarros, os traficantes, os construtores de prédios de 15ª e os super-heróis americanos.

**Joseph** - Mas, Altíssimo, se estão todos lá, quem mora no Céu com o Senhor???

**Altissimo** - Céu?!. (pausa) Nem sei se há vida no "Céu". Só sei que, ao contrário do que muitos imaginam, eu sou americano e moro sozinho numa mansão em Beverly Hills.

**Todos** - Ohhh!!!

**Altissimo** - Mas, voltando às suas reencarnações... vejamos onde você poderá passar por tudo isso (pausa) Ah, claro, no Brasil.

**Joseph** - Brasil ? O que é isso?

**Altissimo** - É um lugar onde você conseguirá passar por toda sorte de humilhações, sofrimentos e injustiças e o que é pior, desapercibido. Não

importa o quanto grite, reclame e julgue-se em seus direitos, ninguém nunca lhe dará ouvidos. (gargalha)

**Juri** - Ohhh!!!

**Altissimo** - (martelando a mesa desenfreadamente) - Calem-se, bastardos! Será possível que vocês só sabem dizer isso??? (imita o júri) Ohhh!!! É por isso que se cometem tantas injustiças em julgamentos. Porque os animais do júri só sabem exclamar: OHHH! (pausa) E você rapaz, cujo único crime foi amar uma moça muito rica, julgo-o inocente e o absolvo de qualquer culpa a você imposta nesta audiência. Você terá quatro reencarnações. Em cada uma delas, você será mais evoluído em todos os sentidos, até que, em sua última encarnação, você será lindo, milionário e famoso e, então poderá zombar de todos os que o humilharam nesta sua vida pobre e humilde. Mas, cuidado, não exagere nas humilhações. Não deixe o sucesso subir à sua cabeça, senão puxarei seu tapete rapidinho, heim???

**Paul** - (entre lágrimas) - Muito obrigado, Senhor Altíssimo!!! (chora e rí ao mesmo tempo)

**Altissimo** - Quanto a você, Sophie, por ter-se atirado às águas tirando sua própria vida e a de seu filho, será condenada a vagar por 210 anos nas águas do imenso oceano.

**Sophie** - Senhor Altíssimo, tenha pena de mim! Só fiz isso porque queria acompanhar meu grande amor na vida e na morte.

**Altissimo** - Exatamente por ter sacrificado duas vidas em nome do que você chama de "amor" é que seu espírito vagará no oceano sem nunca mais reencontrar Paul Duck. (Sophie chora) Você vagará no infinito, assistindo a toda a evolução dele, até que ele suba tanto que você não possa mais alcançá-lo.

**Sophie** - Não é justo!!!

**Altissimo** - Eu é que decido o que é justo... Continuando, se você insistir em reencontrar Paul, não conseguirá expressar-se no idioma dele, se o conseguir, ele não a ouvirá, se a vir, não a reconhecerá.

**Sophie** - NÃO!!! (chora, desesperadamente)

**Paul** (abraça-a) - Minha amada, não se desespere! Prometo que nunca mais amarei outra mulher, não terei filhos com ninguém. Esperarei eternamente por você...

**Altissimo** - Cuidado com o que promete, Paul Duck. Você viverá cercado por belas mulheres, fortuna, fama, diversões. Nem se lembrará de Sophie Von Pig.

**Paul** - Perdoe-me, Senhor Altíssimo, mas amo tanto Sophie que jamais me interessarei por outra enquanto eu viver.

**Altissimo** - Falou bem! Não se interessará por outra, enquanto você viver. Acontece que você está morto, Paul!

**Paul** - (conscientizando-se) - Oh, é mesmo. Estou morto!

**Altissimo** - E cada vez que você renascer será mais bonito (Paul vai se empolgando) mais rico (Paul sorri, encantado) mais famoso (Paul ajeita os cabelos) cada vez mais cercado por belas e ardentes mulheres...

**Paul** (totalmente empolgado) - Sophie querida, foi bom enquanto durou!

**Sophie** - PAUL!!! (chora desesperadamente, enquanto o Altíssimo começa a gargalhar e Paul, lentamente, vai se afastando dela.) (A fumaça invade o palco, enquanto todos saem de cena, dando a impressão de terem evaporado. Em meio a fumaça, surge o narrador . Assim que o narrador começa a dar o

texto, o elenco vai voltando a cena para compor os cenários ilustrativos da mesma forma que o fez no desenrolar da primeira cena deste texto)

**NARRADOR** - Brasil, terra teoricamente descoberta pelos portugueses, em 22 de abril de 1500, fica esquecida até 1530, quando a primeira expedição colonizadora, chefiada por Martim Afonso de Souza, leva 400 mil homens ao lugar. Até então, o único atrativo da terra era o pau-brasil e, após esta expedição passou a ser também a plantação de cana de açúcar. Nova Luzitânia, hoje Pernambuco, torna-se centro da cultura canavieira. Aos poucos, passa-se a exportar aproximadamente 50 navios por ano, levando tabaco, algodão, açúcar e pau-brasil, entre choques com espanhóis, ingleses, franceses e índios.

Em 1553, funda-se o Colégio de São Paulo do Campo de Piratininga, núcleo da cidade de São Paulo (25/1/1554). Cria-se o Governo Geral do Brasil. Portugal envia à Colônia os degredados, políticos e religiosos, a imigração espontânea inicia-se no final do século 17 e a europeia somente no século 19. Sabe-se que a Corte Portuguesa lutou bravamente contra a mudança da mesma para o Brasil, mas forçada pela Armada Inglesa em Londres e pela tropa do General Junot, o Regente decide-se pela mudança. Assim, a família real e mais 15 mil pessoas, todos escoltados pela Armada Inglesa do Almirante Sidney Smith, embarca para o Brasil por livre e espontânea obrigação.

A Corte aporta na Bahia em 28/1/1808 e instala-se no Rio de Janeiro em 7/3 do mesmo ano. O Rio, então ganha o Museu Real, a Escola de Cirurgia e Medicina do Hospital Militar, Academia Militar e da Marinha, Imprensa e o primeiro jornal "Gazeta do Rio de Janeiro". Estamos agora a caminho da Independência. Portugal, em crise, exige a volta do príncipe a Portugal, enquanto petições do Rio, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul pressionam para que ele fique. Dom Pedro proclama "Se é para o bem de todos, diga ao povo que fico". E, após viajar 11 dias a cavalo, devolver o Governo, derrubado por uma revolta, aos Andradas, receber os rebeldes, conhecer e apaixonar-se pela Marquesa de Santos, este volta à São Paulo acompanhado pela Guarda de Honra. Dom Pedro para a beira do riacho do Ipiranga, então ordena à Guarda que arranque da farda os laços com as cores de Portugal e anuncia "Independência ou morte".

Dizem as más línguas, que isso aconteceu porque o príncipe estava acometido de uma grande disenteria e, ao parar no riacho para livrar-se do incômodo, recebeu cartas vindas da corte e trazidas por Paulo Bregaro e Antonio Cordeiro. Tremendo de raiva, amassou e pisoteou as cartas, que cá para nós devem ter sido usadas para outro proveito, então gritou a célebre frase. Seja qual for o real motivo, a verdade é que, em sete de setembro de 1822, o Brasil teve seu "Grito da Independência" O caso de Dom Pedro com Domitila de Castro Canto e Melo, que ele tornou Marquesa de Santos, intervém nos negócios de Estado a ponto de derrubar um Ministério (15/1/1827) e o Brasil conhece aí sua primeira crise política. O redator Líbero Badaró, ao morrer assassinado dizendo que "morre um liberal, mas não a liberdade" comove a opinião pública e, por não punir os assassinos, Dom Pedro revolta o povo e é recebido com ovos e garrafadas. O herói do Ipiranga termina abdicando em

favor de seu filho de 5 anos, Pedro de Alcântara, e volta a Portugal que, privado de sua mais rica colônia, conclui sua decadência.

Então o Brasil conhece a lei do Ventre Livre, a Abolição da escravatura, o apogeu do café, a Cia Paulista de Estradas de Ferro, a Santos-Jundiaí... Tudo é festa, tudo é alegria!!! Tanto que, em 9 de novembro de 1889, houve o famoso Baile da Ilha Fiscal, ofertado pelo Imperador, onde foram consumidos 800 quilos de camarão, numa prova de esbanjamento e insensatez diante do regime que agonizava. Claro que isso nunca mais aconteceu. De lá para cá, os políticos brasileiros se conscientizaram de que não podiam viver na mordomia, desperdiçando o dinheiro público, enquanto o povo vivia em condições precárias... (pausa, ri idiotamente) Ah, peguei vocês! Primeiro de abril (ri) Mas, voltando a estória que deu origem a este texto, voamos agora ao ano de 1960, ano da construção de Brasília, Capital do País...

(todos saem de cena, fica apenas, Joseph, que agora se chamará Joaquim, um homem, aparentando 40 anos, vestindo uma farda rasgada e suja, cujas divisas foram arrancadas. Observa o mar, dando impressão de estar no cais do porto.) Na tela, ou num cartaz carregado por um ator, lê-se :

### **EPISÓDIO/CAPÍTULO 3 : O ENCONTRO MÍSTICO:**

Joaquim fica pensativo por alguns segundos, senta-se, depois, começa a chorar. Sophie, vestida com a mesma roupa esvoaçante que usou em seu julgamento, aproxima-se dele, parecendo flutuar sobre as águas)

**Sophie** - Comandante Joaquim da Silva?

**Joaquim** (enxuga as lágrimas) - Quem é você? Como sabe meu nome?

**Sophie** - Sou Sophie. Sou uma... habitante do oceano... Tenho habitado este mar nos últimos 109 anos...

**Joaquim** (incrédulo) - Como é que é??? 109 anos? (ri) Depois do que passei, só faltava alguém para me contar uma piada destas!!!

**Sophie** - Sei que parece piada, mas não é... Sou um espírito preso a este mar... Não vê como flutuo sobre as águas?

**Joaquim** (boquiaberto) - Não tinha percebido... (pausa) Ô, meu Deus, devo ter enlouquecido (desespera-se)

**Sophie** - Não. O senhor não está louco. O senhor apenas sofre pela injustiça que lhe fizeram e eu vim para aliviar seu sofrimento.

**Joaquim** - Como assim?

**Sophie** - O senhor não se lembra, mas foi meu pai até 1851. Morávamos em Londres e éramos muito ricos...

**Joaquim** - Ah, era só o que me faltava! Um espírito maluco tentando me convencer de que estou pagando pelo que fiz em outra vida (levanta-se)

**Sophie** - Por favor, não vá. (pausa. Joaquim senta-se novamente) Eu me apaixonei por um rapaz muito pobre, engravidei. O senhor mandou matá-lo, eu me suicidei... Por isso fui condenada a vagar pelo oceano e o senhor condenado a ser injustiçado por onde passasse...

Joaquim (revoltado) - Tá vendo isso aqui??? (mostra a farda em frangalhos) É a farda que defendi. O País que defendi. Metralhei uma porra de navio de contrabando para defender minha Pátria, que era como se fosse minha mãe. E,

em troca, perdi a farda em praça pública, perdi meu posto de comandante, fiquei um mês internado num hospício para abafar o escândalo e agora não tenho para onde voltar. (chora)

**Sophie** - Eu sei...

**Joaquim** - Não. Você não sabe. Fiquei órfão aos cinco anos, lutei para sobreviver num orfanato, cresci, trabalhei como louco, cursei 2 faculdades ao mesmo tempo porque queria ser alguém na vida. Aí veio o chamado. Convocaram os jovens para servir a Pátria. Larguei as faculdades, me alistei... Casei, quis ter filhos, mas minha mulher é estéril... (chora, pausa) Achei que já que não tinha pai, mãe nem filhos, ao menos podia ter uma Pátria digna... E olha o que fizeram comigo?!. (pausa tensa) Eu devia ser como os outros que se alistam para ter casa, comida e um salário fixo. Mas, não, eu tinha que ser diferente, tinha que ser um "herói honesto".

**Sophie** - Posso ajudá-lo, se quiser.

**Joaquim** - Como me ajudar?

**Sophie** - Posso mudar sua vida, se o senhor quiser...

**Joaquim** - Claro que quero. Qualquer coisa é melhor do que esta sensação de impotência...

**Sophie** - Fui condenada a 210 anos, mas já cumpri mais da metade da minha pena. Posso renascer como sua filha.

**Joaquim** - Menina!!! Acabei de dizer que minha mulher é estéril. Caramba! Até o espírito que me aparece é tapado!

**Sophie** (sorri) - Conversei com o Altíssimo, ele concordou que já sofremos muito, todos estes anos... Eu posso renascer como sua filha, mesmo num ventre estéril. O senhor pode não acreditar, mas o Altíssimo pode tudo.

**Joaquim** - Altíssimo? Quer dizer Deus ?

**Sophie** - É. (pausa) Quer que eu seja sua filha novamente?

**Joaquim** (pausa, sorri) - Quero. Vamos ver se este "Altíssimo" realmente pode tudo.

**Sophie** (vibrando) - Ai que ótimo!!! (pausa) Vou contar o que vai acontecer.

**Joaquim** (irônico) - Conte!!!

**Sophie** - Sua esposa vai engravidar, ao mesmo tempo em que o senhor vai abrir um bar...

**Joaquim** (ainda irônico) - Um bar?!.

**Sophie** - Todos gostam dos drinks que o senhor prepara, não é ?

**Joaquim** - Isso é verdade.

**Sophie** - Então. O senhor fará fortuna com este bar. As pessoas atravessarão a cidade para tomar os seus drinks... Quando eu renascer como sua filha, o senhor já estará rico.

**Joaquim** (novamente irônico) - E viveremos felizes para sempre!!! Vou rir muito quando acordar e me lembrar deste sonho.

**Sophie** - Se não acredita, espere e verá. Só um detalhe.

**Joaquim** - Claro! Tem que ter um detalhe!

**Sophie** - Quando eu renascer, não me lembrarei de nada do que vivi antes, por isso, o senhor terá que me alertar.

**Joaquim** - Alertar de quê?

**Sophie** - Como sua filha poderei fazer tudo o que quiser, estudar, viajar o mundo todo. Mas há um lugar onde jamais poderei ir: Los Angeles.

**Joaquim** - Não poderá ir a Los Angeles? Mas porque?

**Sophie** - Porque Paul Duck estará lá e não poderei encontrá-lo nunca mais.

**Joaquim** - Ah, essa não! Agora, me aparece mais um. Quem é este Paul Duck?

**Sophie** - Não importa quem é. Lembre-se apenas de que sua filha jamais em tempo algum poderá visitar Los Angeles. Se o fizer, uma enorme tragédia irá acontecer. (pausa) Promete que se lembrará ?

**Joaquim** - Tá. Prometo.

**Sophie** (sorri) - Ótimo! Até breve, papai. E lembre-se : "nunca em Los Angeles".

**Joaquim** - Combinado: "nunca em Los Angeles".

Sophie vai desaparecendo em meio a fumaça do palco, ao mesmo tempo em que um som de choro de criança invade o silêncio. Uma enfermeira entra em cena carregando um bebê e o entrega a Joaquim, que chora, enquanto embala o bebê. Musica, Joaquim dança com o bebê no colo. Se o elenco for suficiente poderá haver uma coreografia neste momento. Senão, apenas Joaquim dançando com o bebê no colo. Ao terminar a coreografia, todos saem de cena).

#### **EPISÓDIO/CAPÍTULO 4: O CONCURSO FATAL**

Na tela ou num cartaz exibido por um ator, lê-se : EPISÓDIO/CAPÍTULO 4: O CONCURSO FATAL: Sophie, agora caracterizada como Carolaine, entra em cena radiante, carregando uma revista... (Obs: Este nome é junção de Carolina com Elaine)

**Carolaine** - Pai, papai, onde você está???

**Joaquim** (entra em cena) - Estou aqui, filha, que gritaria é essa?

**Carolaine** - Pai, sabe o que aconteceu?

**Joaquim** - O que?

**Carolaine** - sou uma das ganhadoras do concurso "passe um dia inteirinho com Tom Jo Rock"!!! Ai, nem posso acreditar, meu grande ídolo, meu amor!!! (quase histérica) Ai, eu vou conhecer ele, passar o dia inteiro com ele, ele vai se apaixonar por mim e... (histérica) Ai, pai, ele vai casar comigo!!!

**Joaquim** - Filha, não estou entendendo nada. Quem é este Tom Croque?

**Carolaine** - Ô, pai, é Tom Jo Rock e é o galã mais cobiçado de Hollywood. Eu vou para lá, semana que vem, passar um dia inteirinho com ele. Eu ganhei a viagem no concurso da revista Buxixo!!!

**Joaquim** (radiante) - Que bom!!! Vem cá, dá um abraço no papai. (abraçam-se) Quer dizer que minha filhinha vai para Hollywood conhecer o Tom Broque???

**Carolaine** - (dando ênfase as sílabas) -"Tom Jo Rock", papai.

**Joaquim** - Parabéns, meu amor. (pausa) - Ei, espera aí. Hollywood... Los Angeles... (grita) Você não pode ir!!!

**Carolaine** - Porque não posso ir???

**Joaquim** - Porque... Porque Hollywood fica em Los Angeles...

**Carolaine** - E daí que fica em Los Angeles, papai?

**Joaquim** - É que... Lá faz muito frio.

**Carolaine** - Agora é verão por lá, pai.

**Joaquim** - Mas... é que... Ouvi dizer que lá anda muito perigoso, cheio de monstros!!!

**Carolaine** - Monstros??? Que monstros pai, você tá maluco???

**Joaquim** - Monstros... dos filmes, é isso. De uma hora para outra todos os monstros escaparam das telas e estão apavorando a população.

**Carolaine** - Hããã?!

**Joaquim** - É verdade. O Godzila, os vampiros da "Entrevista", a família Monstro, A família Adans... Dizem que o Robocop não está dando conta de prender todos eles...

**Carolaine** (rindo) - Ai, papai, vou sentir falta das suas piadas... Mas prometo que volto logo. Assim que me casar com Tom Jo Rock, juro que volto para ficar sempre com você, tá? (abraça-o)

**Joaquim** (suspira . Pausa) - Quer saber, filha. Acho que sou apenas um velho maluco encucado com uma alucinação...

**Carolaine** - Que alucinação?

**Joaquim** - Nada... Uma bobagem que me aconteceu um ano antes de você nascer. Não vai acontecer nada... Vem vou te ajudar a preparar suas malas.

**Carolaine** - OBA!!!

**Joaquim** - Só me prometa uma coisa.

**Carolaine** - O que?

**Joaquim** - Se você conhecer alguém chamado Paul Duck, saia correndo.

**Carolaine** - Sair correndo? Paul Duck? Quem é?

**Joaquim** - Um ser insignificante que você não gostará de conhecer...

**Carolaine** - Papai, vou estar ocupada conquistando Tom Jo Rock, não vou ter tempo para enxergar mais ninguém.

**Joaquim** - Claro, filha. Que idéia boba a minha, não?

**Carolaine** (radiante) - Vamos arrumar as malas, papai?

**Joaquim** - Claro. Agora mesmo, tudo pela minha filhinha do coração!!! (saem abraçados de cena)

## **EPISÓDIO/CAPÍTULO 5 : O DESFECHO OU O JULGAMENTO FINAL:**

Novamente na tela ou no cartaz estará escrito O DESFECHO OU O JULGAMENTO FINAL: (O telefone toca)

**Joaquim** - Alô? (pausa) Ô, filhinha, como você está? (pausa) O quê??? Não consegui falar com ele? (pausa) Calma, minha filha, não chora... (pausa) Deixa pra lá, vai ver esse cara até é gay. (pausa) Calma, o importante é que você está bem e já está voltando pra casa. (pausa) Você chega quando? (pausa) Já vai pegar o avião? (pausa) Ótimo! Papai vai te esperar no aeroporto, tá, querida? (pausa) Também te amo, minha filha. (desliga) Essa é boa! Organizam um concurso, fazem o maior marketing que vão levar um bando de adolescentes sonhadoras pra conhecer esse atorzinho babaca e, no final, o cara nem recebe as meninas... Vai ver fizeram tudo isso só pra vender revista... (liga uma tv ou rádio imaginária)

**Voz** (tv ou rádio) - Interrompemos nossa programação para transmitir duas notícias realmente muito tristes. Nosso enviado especial acaba de informar-nos que o galã hollywoodiano Tom Jo Rock foi encontrado morto em sua mansão em Beverly Hills hoje pela manhã...

**Joaquim** (boquiaberto) - Caramba! O cara morreu! (pausa) Vai ver, foi por isso que ele não recebeu as meninas.

**Voz** (tv ou rádio) - Tudo indica que o ator morreu devido a uma overdose de ecstase logo após a festa que varou madrugada na mansão. Só a necropsia que está sendo realizada neste momento acusará o verdadeiro motivo de seu falecimento...

**Joaquim** - Quer saber, é bem, feito! Chapado tem mais é que morrer...

**Voz** (tv ou rádio) - Acaba de ser confirmado que o avião que explodiu no aeroporto de Los Angeles durante a decolagem era mesmo o avião que traria de volta as ganhadoras do concurso "passe um dia inteirinho com Tom Jo Rock...

**Joaquim** (mais boquiaberto) - O qu-quê???

**Voz** (tv ou rádio) - O avião faria conexão em Nova York, de lá viria a São Paulo, mas por motivos ainda desconhecidos, o avião explodiu tão logo iniciou a decolagem. Acredita-se em sabotagem, mas ainda não está nada confirmado... Mais notícias sobre esta tragédia dupla envolvendo Tom Jo Rock a qualquer momento em edição extraordinária...

**Joaquim** - Meu Deus! Não pode ser... falei com ela há pouco e... (grita) Minha filhinha!!! (chora desesperadamente . Aos poucos, seu choro vai diminuindo de volume, enquanto uma fumaça começa a invadir o palco, Joaquim sai de cena, sem ser percebido, enquanto Carolaine e Tom entram em cena, cada um por um lado do palco, os dois vestem roupas largas, que esvoaçam com o vento. Tom demonstra estar visivelmente drogado)

**Carolaine** - Tom Jo Rock, finalmente o encontrei! (corre até ele) Diga que não é um sonho...Que é você mesmo que está aqui comigo... (abraça-o)

**Tom** (desvencilha-se dela) - Sou eu, em carne e osso, mas não sou pro seu bico, tira a pata!!! (faz gesto de limpar-se, ajeita o cabelo)

**Carolaine** (chorosa) - Tom, viajei milhas e milhas pra te encontrar, acho que meu avião até caiu e agora... você não quer ser tocado por mim???

**Tom** (sorri, cínico) - Que posso fazer???. Todos querem, muitos tentam, poucos conseguem tocar em mim... (ajeita o cabelo)

**Carolaine** (dramática) - Tom?!. (chora e irá chorar durante toda a cena) (Neste momento, o Altíssimo entra em cena, segurando o martelo, enquanto dois atores carregam sua mesa e sua cadeira. Ao mesmo tempo, por outro lado do palco, entra o júri, carregando o(s) banco(s). Todos acomodam-se. Alguém entrega uma pasta ao Altíssimo)

**Altissimo** (lendo a pasta) - Ora, ora, o que temos em situação de emergência: A jovem Carolaine da Silva, morta por desobedecer a regra e o glamouroso astro de Hollywood Tom Jo Rock, entupido de ecstase (ri)

**Tom** - Não sei que filme é este, mas vou logo avisando que cobro 100 mil dólares por dia de filmagem, não faço figuração nem cenas perigosas, exijo duble e...

**Altissimo** - Cale-se, Paul Duck, você abusou das mordomias que lhe dei!!!

**Tom** - ô, tio, tá certo que estou meio chapado, mas ainda lembro do meu nome. Sou o grandioso e intocável Tom Jo Rock e não esse Paul sei lá de quê...

**Altissimo** - Você é Paul Duck e vou reavivar sua hollywoodiana memória daqui a pouco.

**Tom** - Exijo a presença do meu empresário, senão vou processar todos os integrantes desse filme "B"

**Altissimo** - Cale este bocão e ouça bem o que tenho a dizer a vocês dois. Só pelo fato de terem morrido antes da hora e atrapalhado meu sagrado banho de saís, já estão condenados a duas encarnações miseráveis, passando fome, frio, sede... (irritado) E você, dona Sophie, pare com esse choro irritante.

**Caroline** - Não sou Sophie, sou Caroline...

**Altissimo** - Preciso melhorar a memória desses seres insignificantes. Cada vez que reencarnam, esquecem quem foram e o que fizeram em outras vidas... Pois bem, dona Sophie Caroline, o que tem a me dizer?

**Caroline (funga)** - Eu estava no avião, chorando porque não consegui ver o Tom de perto e de repente... (grita) BUUUMMM!!! Ai, acho que eu morri...

**Altissimo (ri)** - Claro que você morreu. E sabe porque?

**Caroline (funga)** - Não...

**Altissimo** - O quê??? Não me diga que aquele velho safado não lhe contou a regra?!

**Caroline** - Que regra? Que velho? (chora)

**Altissimo** - Desgraçado!!! Ordeno que Joseph morra imediatamente! (bate o martelo na mesa, som de trovão, a iluminação simula um raio)

**Joaquim (entra em cena com as roupas aos trapos e todo preto)** - O que houve? Estava no jardim chorando a morte de minha filhinha, quando um raio me atingiu e... Filhinha! (abraça Caroline . Pausa) Oh, acho que já vi o senhor em algum lugar.

**Altissimo** - Até que enfim alguém com uma boa memória! (pausa) Quer dizer que 5 sofridas encarnações não foram suficientes para te recuperar, não é Joseph Von Pig?

**Tom** - Recuso-me a participar dessa filmagem ralé. Este elenco é um verdadeiro lixo!

**Altissimo** - Você fala demais, Paul. Já sei o que farei, vou te condenar a uma longa e pobre encarnação, onde, além de toda a pobreza, você será mudo!

**Juri** - Ohhh!

**Altissimo (bate o martelo)** - Vocês já vão começar com esse "Ohhh" irritante??? (pausa) Não. Melhor ainda. Vou te reencarnar no corpo de um cachorro vira lata. Você viverá por 30 anos comendo restos e bebendo água de enxurradas e morrerá vítima de uma bala perdida num morro do Jardim

**Angela (ri)**

**Juri** - Ohhh!

**Altissimo** - Mais um "ohhh" e vou exterminar todos vocês deste júri imprestável!!!

**Tom** - Morro? Jardim Angela? Mas que língua este produtor desequilibrado está falando???

**Altissimo** - Guardas, tirem esse verme da minha frente! (dois guardas entram em cena e agarram Tom, que esperneia. OBS: Na falta de elenco, os guardas podem ser substituídos por dois integrantes do júri)

**Tom** - Me larguem, seus figurantes inúteis! Eu exijo a presença dos advogados da Paramount Pictures. Quero meu empresário!!! (arrastam-no para fora de cena, ele grita em off) Vou arruinar você, seu produtor de merda!!!

**Altissimo** - E agora, o que farei com vocês dois??? (pausa) Acho que cansei de vocês. Há séculos que vocês vêm aqui, eu os julgo, faço com que reencarnem para ver se aprendem a lição e vocês voltam cada vez pior! É a segunda vez que tenho que te matar as pressas porque você nunca cumpre as regras, Joseph, que saco!!!

**Joaquim** - Excelentíssimo, quero dizer, senhor altíssimo, sua santidade..

**Altissimo** - Ora, pare com esse festival de puxa saquismo e diga logo qual sua justificativa.

**Joaquim** - Senhor, eu avisei-a para não falar com Paul Duck, como iria adivinhar que ele seria justamente o ator de Hollywood???

**Altissimo** - Que desculpa mais infantil, Joseph Joaquim!!! Quer me convencer que imaginou que Paul Duck reencarnaria com o mesmo nome e a mesma cara de idiota? (pensativo) Se bem que a cara continua de idiota, a maquiagem hollywoodiana ajudou bastante no visual... (irritado) Mas isso não justifica seu erro, Joseph Joaquim!!!

**Joaquim** - Altíssimo, tenha piedade de nós, senhor!!!

**Altissimo** (sem dar-lhe ouvidos) - Vou simplesmente desintegrá-los. (bate o martelo, uma fumaça intensa invade o palco, ao mesmo tempo em que Joaquim e caroline saem de cena, dando a impressão de que foram desintegrados)

**Juri** - Ohhh!

**Altissimo** - Eu disse que mais um "ohhh" e eu exterminaria vocês, não disse? (pausa). Então, ficaram mudos??? O que têm a me dizer?

**Juri** - Ohhh!

**Altissimo** (bate o martelo na mesa, a fumaça envolve o júri, que some em meio a ela.) Bem, agora vou precisar fabricar mais marionetes para mandar à terra (anota na pasta) e também precisarei fabricar um novo júri (anota) Ah, e amanhã é um bom dia pra jogar na loteria. Tô com um palpite muito legal! (anota . Espreguiça-se) Essa vida de Altíssimo Todo Poderoso me cansa tanto!!! (boceja, espreguiça-se, vai adormecendo. Luz em Tom Jo Rock, que está de "quatro" e, ao ser iluminado, começa a uivar. Se houver uma tela, Tom poderá transformar-se em cachorro, através de computação gráfica, não havendo este recurso, Tom poderá estar vestido com uma fantasia de cachorro, sem a cabeça e, ao começar a uivar, alguém entrará e colocará nele a cabeça do cachorro. Tom uivará mais duas ou três vezes e as cortinas se fecharão.).

**FIM**